

São Sebastião do Paraíso

**Avaliação do aleitamento materno continuado entre crianças de 6-23 meses na mesorregião do Campos das Vertentes em Minas Gerais: análise de dados do SISVAN de 2015 a 2022.**

LUANA PEREIRA RODRIGUES - 8o módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Leticia Maria Costa - 8o módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Laura Victoria Miranda Silveira - 8o módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Laudicéia Ferreira Fróis - Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Saúde e Nutrição, UFOP. Coordenadora

Lilian Gonçalves Teixeira - Docente DNU, UFLA. Orientadora - Orientador(a)

**Resumo**

O aleitamento materno possui papel fundamental em todas as fases da vida, especialmente nos primeiros dois anos de vida, sendo de suma importância para o crescimento, desenvolvimento, formação de hábitos e para a manutenção da saúde da criança. Tendo em vista os padrões alimentares atuais e as condições protetoras que o leite materno oferece, faz-se necessário o acompanhamento do aleitamento materno continuado (AMC) nas crianças menores de dois anos, a fim de conhecer e explorar os possíveis fatores de proteção e risco alimentar aos quais elas estão expostas. Diante disso, esse estudo teve por objetivo avaliar a prevalência de AMC de crianças entre 6-23 meses na mesorregião do Campo das Vertentes, em Minas Gerais. Foi feito um estudo longitudinal de base populacional com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), dos anos de 2015 a 2022. Foram selecionados para análise, os municípios que, de acordo com a média da taxa de nascidos vivos, obtiveram um número maior ou igual a 15,79% (acima do 1o quartil) de acompanhados pelo SISVAN. Para obtenção dessa porcentagem, foi comparado o número de crianças acompanhadas em AMC em relação à média de nascidos vivos entre os anos de 2015-2022. Posteriormente, os municípios com valores abaixo do primeiro quartil (15,79%), em quatro ou mais dos anos analisados, foram excluídos da análise. O resultado foi expresso em mediana do consumo de leite materno das crianças acompanhadas (número de crianças com AMC do município com consumo mediano entre os pesquisados), mínimo e máximo (número de crianças em AMC do município com menor e maior consumo, respectivamente). As análises foram realizadas no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A amostra foi composta por 8727 crianças de 24 municípios. A prevalência de crianças em AMC entre os anos supracitados foram respectivamente: 1,0(1-37); 26,5(6-158); 28,0(6-235); 29,5(14-198); 27,5(7-164); 20,0(1-164); 11,0(1-71); 116,0(12-982). Posto isso, verificou-se um aumento do AMC entre os anos 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022, e redução entre os anos 2020 e 2021. Conclui-se que a prevalência de AMC cresceu ao longo dos anos, com declínio durante a pandemia da COVID-19 e elevação após esse período. Pressupõe-se que o crescimento seja devido ao retorno às consultas de rotinas pós-período pandêmico, bem como, às ações de incentivo ao aleitamento materno.

Palavras-Chave: Saúde da Criança, COVID-19, Vigilância Alimentar e Nutricional.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/A3Ewt8YoejE>